

TRANSFORMAÇÕES RECENTES NO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NOS BAIRROS DE ÁGUA FRIA E JOSÉ AMÉRICO, JOÃO PESSOA-PB

RESUMO

Este artigo tem como objetivo norteador analisar a influência do processo de urbanização em João Pessoa, e as mudanças recentes no uso e ocupação do solo dos bairros de Água Fria e José Américo, no período compreendido entre 1974 e 2010. Para a realização deste estudo foram utilizadas técnicas de análise da paisagem e duas bases espaciais: (a) carta topográfica da SUDENE para o ano de 1974 e (b) imagem de satélite do Quickbird para 2010. Os resultados mostraram que entre 1974 e 2010 os dois bairros tiveram uma mudança significativa na paisagem, com crescimento de 100% de área urbana e diminuições das áreas desocupadas (-7,4%), mata (-64,4%) e plantações (-100%). Conclui-se que o processo de urbanização na área de estudo ainda foi intenso, seguindo o crescimento urbano da cidade de João Pessoa, transformando o quadro natural da paisagem para uma área quase totalmente urbana.

Palavras-Chaves: Paisagem; Geografia Urbana; crescimento urbano.

RECENT CHANGES IN LAND USE NEIGHBORHOOD IN ÁGUA FRIA AND JOSÉ AMÉRICO, JOÃO PESSOA, PARAÍBA STATE

ABSTRACT

This article analyze the guiding influence of the urbanization process in João Pessoa, and recent changes in land use and occupation of neighborhoods Água Fria and Jose Américo between 1974 and 2010. For this study techniques to analyze the landscape and two space bases (topographic map of SUDENE for the year 1974 and (b) of the Quickbird satellite image for 2010) were used. The results showed that between 1974 and 2010, the neighborhoods had a significant change in the landscape, an increase of 100% of the urban area and decreases in unoccupied areas (-7.4%), forest (-64.4%) and plantations (-100%). It is concluded that the process of urbanization in the study area was still intense, following growth of the city of Joao Pessoa, transforming the natural landscape to an area almost entirely urban.

Keywords: Landscape; Urban Geography; urban growth.

Correspondência:

Richarde Marques da Silva
Departamento de Geociências
Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e da
Natureza, CEP: 58051-900
João Pessoa (PB) - Brasil

¹ Universidade Federal da Paraíba
jussara23@click21.com.br

² Universidade Federal da Paraíba
richarde@geociencias.ufpb.br

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1970, o processo de urbanização tem se intensificado em João Pessoa-PB, obedecendo aos padrões das demais cidades brasileiras, resultado das diretrizes de políticas governamentais, como a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH), de cooperativas como o Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP), e as Companhias Habitacionais (COHAB's), órgãos criados e coordenados pelo Governo Federal (ORRICO, 2004). O processo de urbanização ocorrido no país trouxe diversas dificuldades para as grandes cidades brasileiras, e em João Pessoa, não foi diferente. Esse crescimento urbano acarretou problemas como a grande expansão da malha urbana municipal sem planejamento nas últimas décadas, o processo de verticalização e o aumento acentuado da valorização dos imóveis, fato comum às grandes cidades brasileiras.

Apesar da cidade de João Pessoa ser a terceira cidade mais antiga do Brasil, há uma carência no que tange estudos sobre a urbanização de seus bairros, ou seja, há uma negligência em relação às fontes históricas que compõem o surgimento de muitos bairros, que são espaços determinantes no processo de crescimento da cidade (SOUZA, 2011). As poucas produções são, muitas vezes, fruto da insistência e curiosidade de pesquisadores, na busca da compreensão sobre a história da urbanização de João Pessoa. Muitas vezes, essas produções não chegam sequer a serem publicadas, o que contribui para a falta de informação bibliográfica sobre esse tema.

Dessa forma, estudar o uso e ocupação do solo urbano é de extrema relevância para a compreensão da paisagem atual e de sua dinâmica. De acordo com Mendonça (1999), a identificação da apropriação dos elementos naturais e do uso do solo em uma área urbana, se constitui em importante elemento num estudo ligado às transformações tanto no quadro ambiental como na expansão urbana.

Diante desse fato, este trabalho contribui para o fortalecimento de material bibliográfico e cartográfico referente ao crescimento urbano de parte da cidade de João Pessoa e analisa as transformações recentes dos bairros de Água Fria e José Américo.

A Área de Estudo

Os bairros de Água Fria e José Américo situam-se na zona sul do município de João Pessoa, e fazem fronteira com os bairros de Mangabeira e Cidade Universitária a Leste, Ernesto Geisel e Cristo Redentor a Oeste, ao Norte com os bairros de Cidade dos Colibris e Jardim São Paulo e ao Sul os bairros do Valentina e Cuiá (Figura 1).

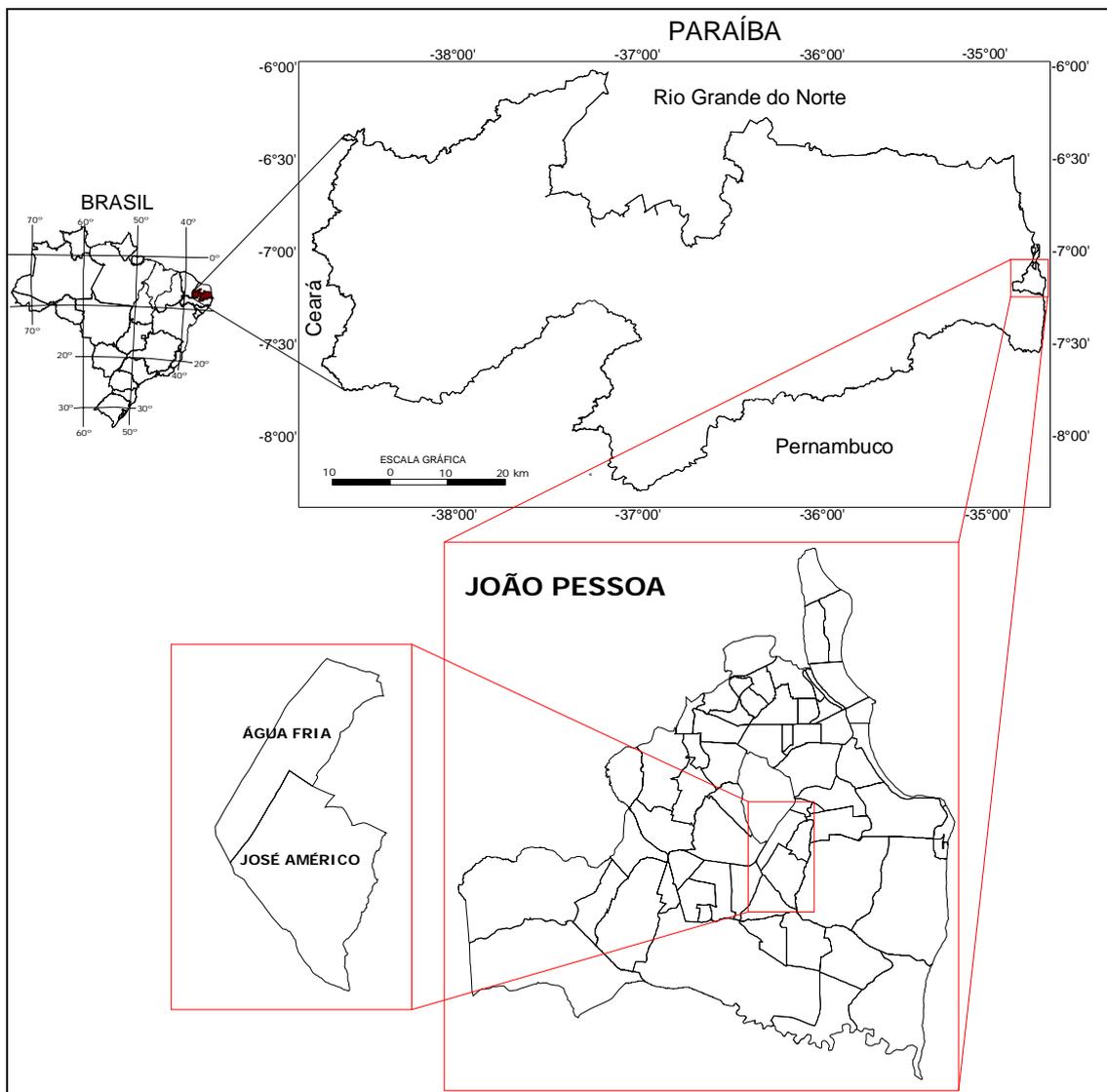


Figura 1 – Localização da área de estudo.

A BR-230 e a Avenida Hilton Souto Maior constituem as principais vias de acesso aos dois bairros, sendo importantes corredores de acesso aos bairros Mangabeira, Geisel, Cristo Redentor, Anatólia, Jardim Cidade Universitária, e

Bacários, e também a algumas praias do Litoral Sul, como: Praia do Sol, Barra de Gramame e Jacarapé.

O clima da região é o tropical úmido, com insolação relativamente elevada e estação seca pouco marcada. A média anual de temperatura está entre 22° a 33° C e a média pluviométrica anual é de 1.700 mm, sendo relativamente elevada. O relevo é relativamente plano, porém, no bairro José Américo existem trechos com declividades acentuadas, situadas na porção sul do bairro, próximos ao rio Laranjeiras, desfavorecendo a construção de edificações.

A vegetação era constituída por resquícios de mata atlântica com espécies de pequeno porte, com algumas árvores frutíferas e pequenas plantações. Atualmente, a vegetação se restringe a poucas e esparsas árvores, com exceção de áreas próximas às margens do Rio Laranjeiras.

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DOS BAIRROS DE ÁGUA FRIA E JOSÉ AMÉRICO

Um breve histórico sobre a criação de conjuntos habitacionais no Brasil

No Brasil, de uma maneira geral, até o final do século XIX, a evolução dos núcleos urbanos se dava em conformidade com a atividade econômica estabelecida a partir dos interesses coloniais e imperialistas que, de acordo com a Divisão Internacional do Trabalho, determinavam o que devia ou não ser produzido, cabendo à Igreja a função reguladora da vida social (SILVA, 2004).

No Brasil, a criação de conjuntos habitacionais se inicia em 31 de março de 1964, quando o Congresso Nacional aprova a proposta de criação do Plano Nacional de Habitação e Urbanismo e, com este, o BNH, através da Lei nº 4.380, de 21 de Agosto 1964, aprovada logo em seguida. Dessa forma, cria-se o Sistema Financeiro de Habitação (SFH), tendo como órgão central o BNH (SILVA, 2005).

Em 1970, o Governo Federal criou projetos de políticas públicas de habitação social direcionados para a construção de moradias e conjuntos, que em sua maioria, foram financiados pelo BNH e o SFH.

Essa nova política de habitação visava atender cada classe da sociedade, sendo cada uma delas atendida por um agente específico. As demandas

habitacionais para pessoas que possuíam uma faixa de renda mais elevada, eram atendidas pela iniciativa privada, com financiamento do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). A chamada classe média, que ganhavam de três a cinco salários mínimos mensais, deveria ser atendida, em parte pelas Cooperativas Habitacionais e, em parte, pela iniciativa privada. Já a população de baixa renda, com salários inferiores a três salários mínimos mensais, era atendida por empresas públicas estaduais e municipais, através de programas de habitação popular.

Desde então, o Estado passou a formular a política nacional de habitação e de planejamento territorial, baseado no ART. 1º da Lei nº 4.380, de 1964, que trata da “ação dos órgãos públicos e orientando a iniciativa privada no sentido de estimular a construção de habitações de interesse social e o financiamento da aquisição da casa própria especialmente pelas classes da população de menor renda” (BRASIL, 1964).

Os programas habitacionais direcionados à população de baixa renda tinham que contemplar, além da moradia, o acesso à “infraestrutura urbana e equipamentos comunitários” (BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO, 1979). Os conjuntos habitacionais teriam que ser construídos com toda infraestrutura necessária para a população, englobando os serviços básicos, como: “água tratada, esgoto sanitário, energia elétrica, centro de saúde, escolas, vias urbanas e transporte coletivo (BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO, 1979).

No Estado da Paraíba, a política habitacional teve início com a participação do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP) e da Companhia Estadual de Habitação Popular (CEHAP). Nesse contexto, a parceria firmada entre o Governo do Estado da Paraíba e o Governo Federal, em 1978, na gestão do Governador Ivan Bichara Sobreira, permitiu a construção dos conjuntos residenciais Castelo Branco II, Ernesto Geisel, Ernani Sátiro e José Américo, período no qual se dá o início da transformação da paisagem nesse último bairro.

O conjunto residencial José Américo, inicialmente era composto por 874 unidades habitacionais com investimentos do SFH. Essas unidades ocupavam uma área que antes era constituída por plantações, resquícios de Mata Atlântica, e algumas fazendas. O Conjunto José Américo, assim como outros conjuntos habitacionais, deixou de ser denominado como tal para ser denominado de Bairro,

pelo Projeto de Lei n.º 1574, de 04 de setembro de 1998, aprovado pela Câmara Municipal de João Pessoa.

O Bairro de Água Fria, por sua vez, teve sua formação diferenciada do José Américo, pois sua ocupação ocorreu mais tardiamente e se originou a partir do desmembramento de um loteamento. O Bairro de Água Fria, assim como os bairros Cidade Universitária, Jardim São Paulo e Bancários são resultantes do desmembramento de uma área de loteamento denominada Itubiara. Deve-se ressaltar que o Bairro dos Bancários foi fundado em 1978, através de uma cooperativa cujos associados eram bancários e servidores da UFPB, apoiados pelo financiamento do BNH e INOCOOP. A instalação dos primeiros equipamentos urbanos em Água Fria ocorreu em meados da década de 1980, acompanhando uma tendência de crescimento da cidade, no sentido sul-sudeste (PIZZOL e RIBEIRO, 2005).

Nesse contexto, os bairros de Água Fria e José Américo possuem características urbanas distintas. Enquanto no José Américo há um maior adensamento de residências e estabelecimentos comerciais de pequeno porte, o Bairro de Água Fria possui equipamentos urbanos diversificados ligados ao setor de serviços, como: (a) o Centro Administrativo Municipal de João Pessoa, (b) o Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), (c) uma Empresa de Transportes Coletivos (Transnacional), e (d) a BR-230. Todos esses equipamentos urbanos são importantes fatores para o fluxo local e na valorização do uso do solo nessa região. Deve-se ressaltar que ainda há outros equipamentos urbanos nas proximidades dos dois bairros que contribuem para o fluxo de pessoas e veículos, como: (a) lojas atacadistas, (b) o setor de distribuição de alimentos do Estado da Paraíba (Empasa), (c) central de distribuição de encomendas dos Correios, (d) estádio de futebol, (e) órgão municipal de trânsito (STTRANS), e (f) sede administrativa da empresa de energia (Energisa). Os dois bairros estão instalados numa área favorável e permitem a locomoção da população para outras porções da cidade, estando aproximadamente a 20 minutos do Centro da cidade e a 10 minutos da UFPB.

Evolução da paisagem dos Bairros de Água Fria e José Américo

Para melhor entender as transformações e a dinâmica da área de estudo, optou-se por dividi-la em unidades básicas de paisagem, pois acredita-se ser essa a forma mais eficaz para um aprofundamento dos estudos sobre a evolução urbana. Entender a dinâmica atual sem estudar as transformações pontuais e o histórico dessas unidades seria uma tarefa incompleta, por isso dividi-las em setores menores é uma medida eficiente no que se refere ao estudo de uma paisagem. Segundo Beltrame (1994), a divisão teórica da área em estudo em setores menores permite um estudo mais aprofundado sobre as características do uso e ocupação do solo, isto é, suas causas e consequências. Segundo Passos (1988), a definição das unidades de paisagem deve demonstrar muito mais a dinâmica a que tais porções estão submetidas do que a própria fisionomia externa dessas.

Cabe então retornar a premissa lançada por Bertrand (1968), quando afirma que, ao se considerar a paisagem como uma entidade global, os elementos que a constituem participam de uma dinâmica comum, mas que não corresponde, necessariamente, à evolução de cada um deles quando tomados individualmente. É a partir dessa linha de raciocínio que se pretende apresentar uma compartimentação das unidades de paisagem dos bairros de Água Fria e José Américo, tendo como plano de fundo o entendimento das transformações históricas desencadeadas nessa área.

As Figuras 1 e 2 apresentam no formato matricial e vetorial, o uso e ocupação do solo na década de 1974, dos Bairros de Água Fria e José Américo, respectivamente. A Figura 1 mostra o recorte da área de estudo obtida através da carta topográfica da SUDENE de 1974, folha Nossa Senhora da Penha.

Para a realização deste estudo foram utilizadas técnicas de análise da paisagem e duas bases espaciais: (a) carta topográfica da SUDENE para o ano de 1974 e (b) imagem de satélite do Quickbird para 2010A carta foi digitalizada e georreferenciada em ambiente SIG. Em seguida a imagem foi recortada tendo como fronteira o limite dos dois bairros. Então foi realizada a vetorização do uso e

ocupação do solo de ambos os bairros. A Figura 2 mostra os resultados da vetorização do uso e ocupação do solo identificados para o ano de 1974.

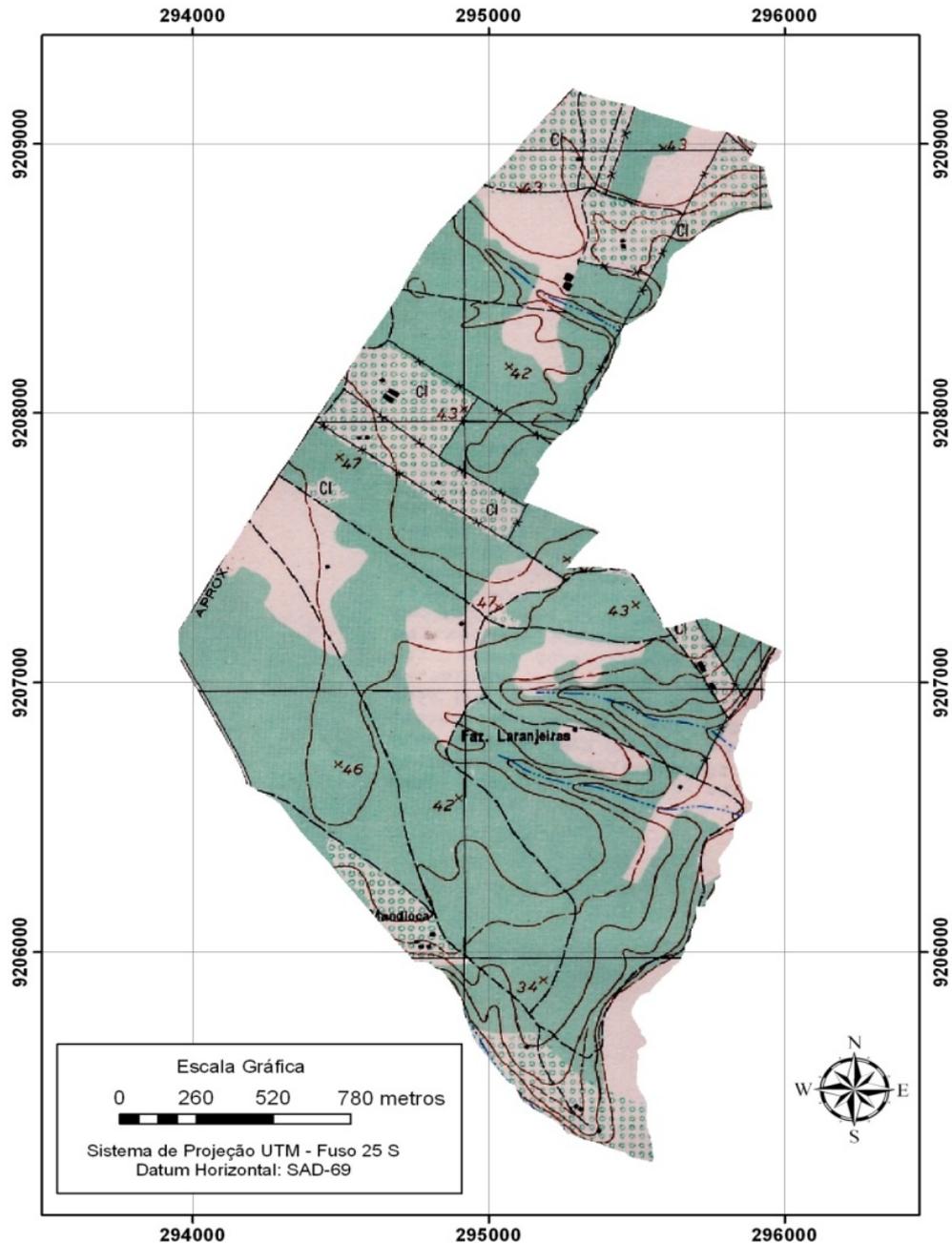


Figura 1 – Carta Topográfica dos Bairros de Água Fria e José Américo na década de 1974.

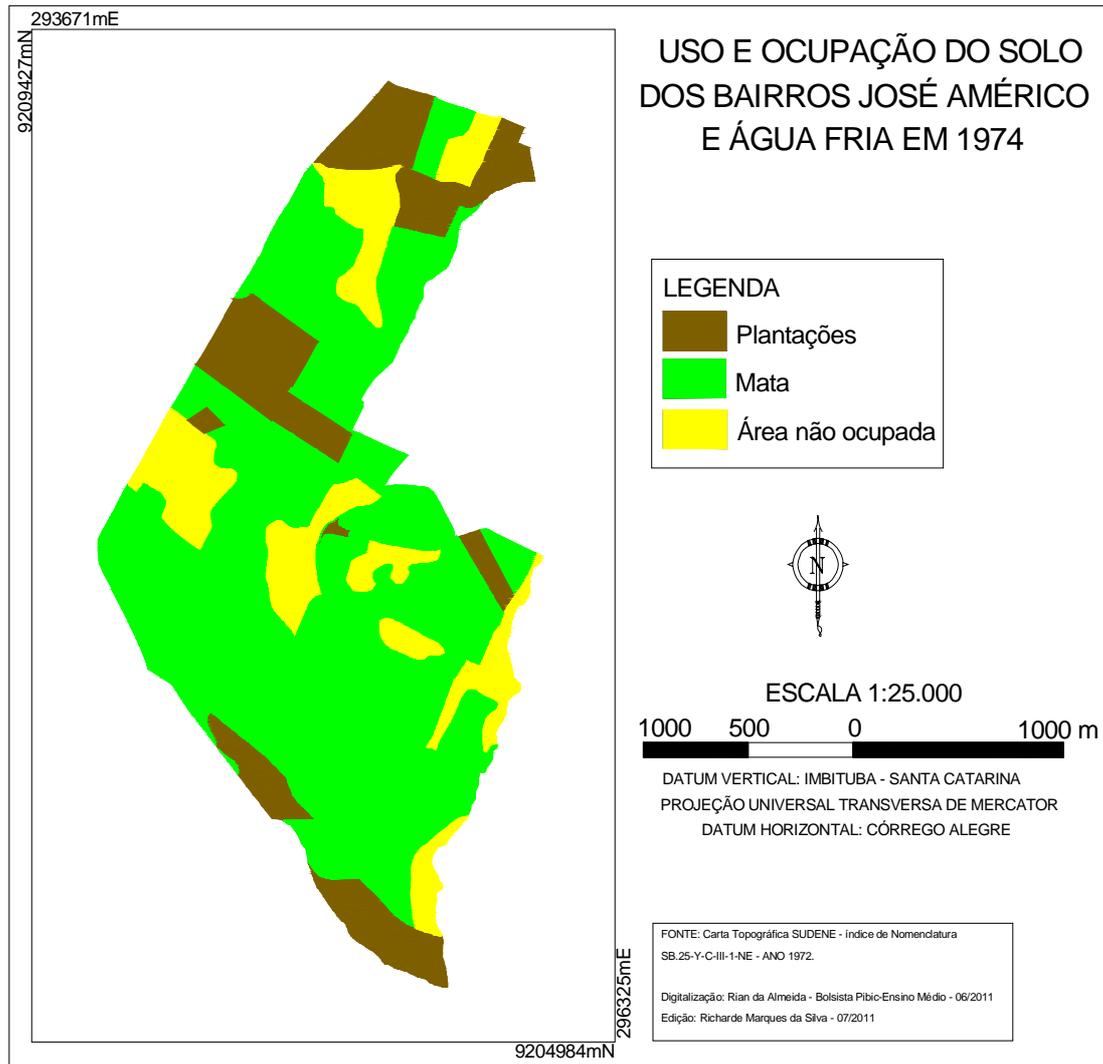


Figura 2 – Imagem digitalizada dos Bairros de Água Fria e José Américo no período de 1974

As Figuras 3 e 4 apresentam o uso e ocupação do solo nos bairros de Água Fria e José Américo em 2010. Através da análise integrada dos aspectos da paisagem foram obtidos os seguintes usos e ocupação do solo: (a) em 1974: plantações, matas e área desocupada; e (b) em 2010: mata, urbano e área desocupada. Observa-se que em 1974 não havia ocupação habitacional nos dois bairros. Toda a área era preenchida por áreas de mata, plantações e poucas áreas não ocupadas. As áreas com plantações eram constituídas em parte por fazendas existentes no local, e as áreas não ocupadas eram compostas por solo exposto ou desmatadas.

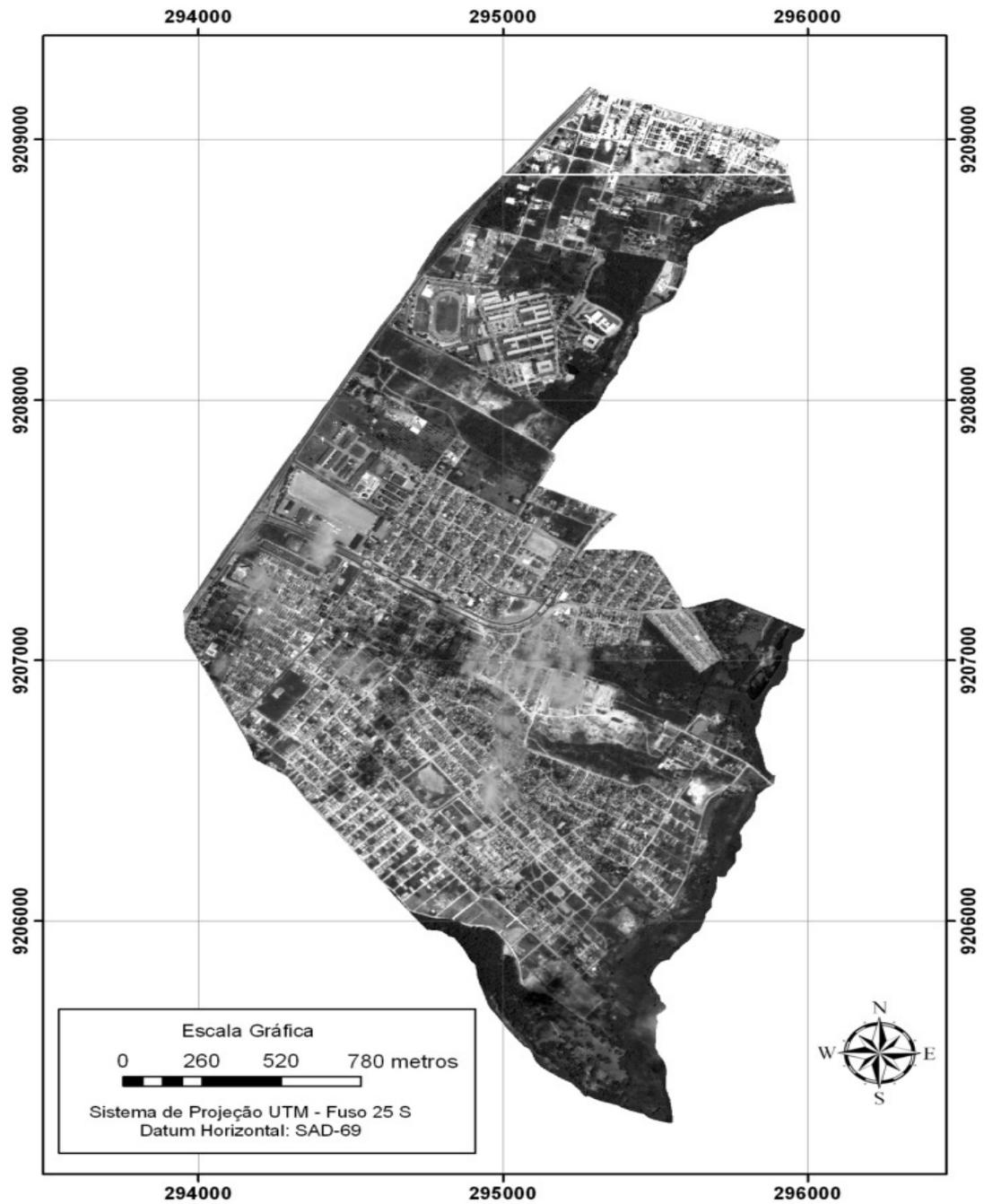


Figura 3: Imagem de satélite dos bairros de Água Fria e José Américo

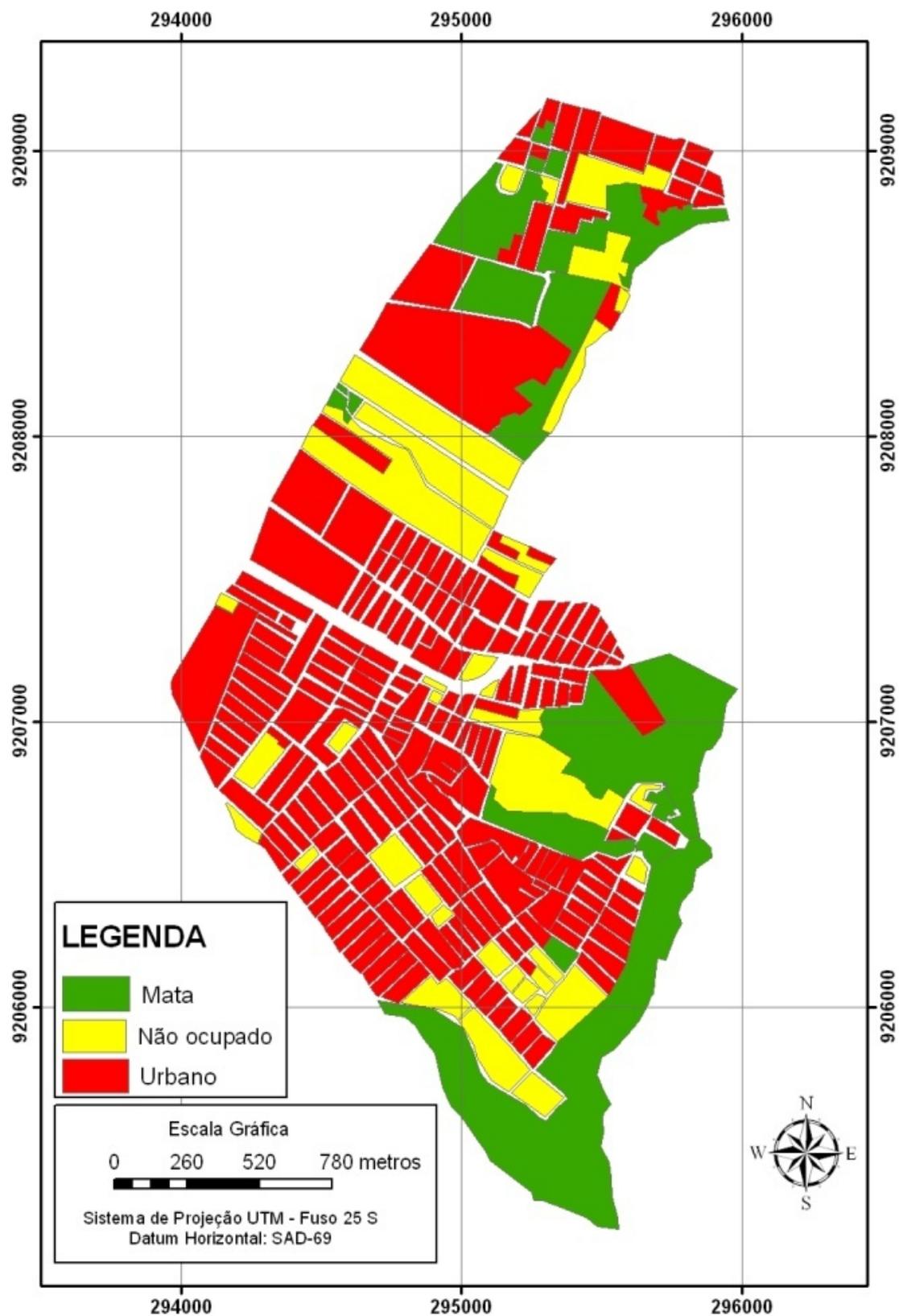


Figura 4: Imagem digitalizada dos bairros de Água Fria e José Américo para o ano de 2010.

Percebe-se que a área no período de 2010 se transformou bastante quando comparada com o período de 1974. Percebe-se que a área em 2010 é constituída quase totalmente por equipamentos residenciais, comerciais e de serviços, apresentando alguns espaços vazios e de mata. Nota-se que há um maior adensamento da área construída na porção central do bairro.

Deve-se ressaltar que a paisagem desses bairros se transformou devido à dinâmica externa de João Pessoa, resultado do aumento populacional da cidade e do surgimento de novos bairros, que favoreceu o aparecimento de equipamentos urbanos diversificados, principalmente, aqueles ligados ao terceiro setor, e, sobretudo, à ocupação populacional.

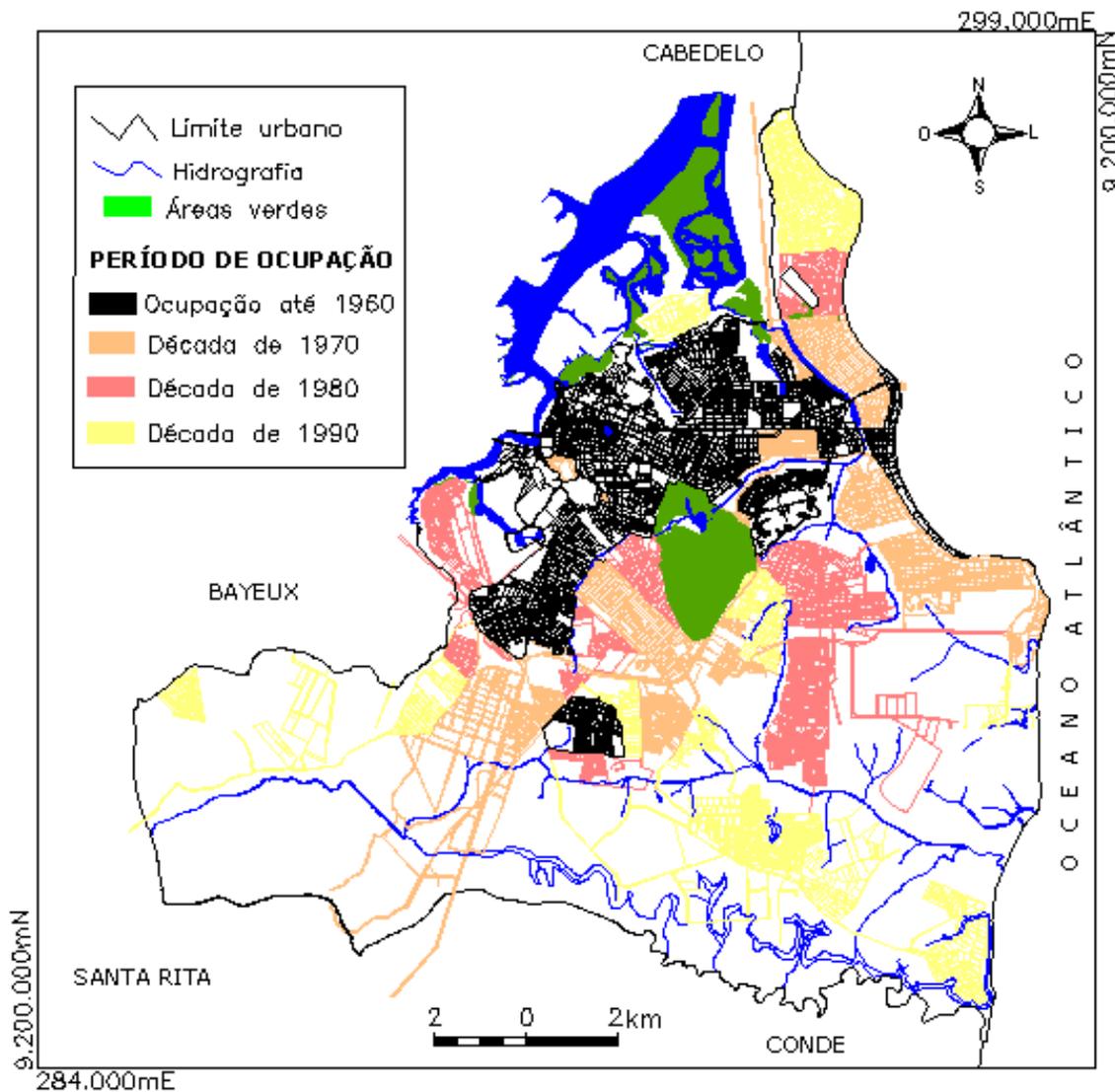


Figura 5 – Evolução urbana na cidade de João Pessoa entre 1970 e 1990.

Fonte: Adaptado de Coutinho (2004).

A Figura 5 apresenta a evolução urbana na cidade de João Pessoa de 1960 a 1990. Percebe-se, em 1970, uma crescente aceleração da ocupação do solo urbana, compreendendo várias direções da cidade de João Pessoa. Nessa época surgiram os bairros na porção leste da cidade, como Manaíra, Altiplano, Seixas e Penha. Na porção Oeste da cidade surgiram os bairros do Cristo Redentor, Água Fria, Ceasa, José Américo, conjunto Anatólia, Costa e Silva, expansão do Ernani Sátiro e do Distrito Industrial.

Na década de 1980, a Sudeste da cidade, observa-se o adensamento do bairro dos Bancários, Jardim Cidade Universitária e o crescimento significativo do bairro de Mangabeira, hoje considerado o maior bairro residencial de João Pessoa. Ao norte da cidade, foram criados os bairros do Aeroclube e do Jardim Oceania, e do lado mais à oeste, ocorreu o surgimento do bairro do Rangel, próximo a Mata do Buraquinho. Ao sul do bairro do Cristo já adensado, observa-se um novo conjunto, o João Paulo II, e mais próximo a área do Centro da cidade, o adensamento dos bairros do Alto do Mateus e do Jardim Veneza, que atualmente, encontram-se em fase de expansão, mas com uma boa concentração habitacional.

Ainda analisando a Figura 5, observa-se em 1990 um crescimento maior da cidade a nível geral, alcançando a sua expansão em todas as direções, ou seja, norte, sul, leste e oeste. As áreas que correspondem à ocupação do solo urbano em 1990 ao norte, fazem parte os bairros do Bessa e Alto do Céu, na área mais próxima a Mata do Buraquinho e mais a leste, encontram-se a Cidade dos Colibris e uma parte de Água Fria e Anatólia em crescimento. Na Sudeste observa-se o crescimento e adensamento do bairro do Valentina de Figueiredo, Conjunto Paratibe em fase de crescimento, junto com o Muçumagro (Monsenhor Magno) e a parte da Costa do Sol, com uma área consideravelmente habitada. Ainda nesse mesmo contexto e na parte sudoeste da cidade, encontramos alguns loteamentos que se estruturam próximo ao Distrito Industrial, e ao sul da cidade encontramos o adensamento do Conjunto Valentina de Figueiredo e alguns loteamentos que se encontram em expansão e que se originaram desse mesmo bairro.

No que tange as transformações recentes na paisagem dos bairros José Américo e Água Fria, a Tabela 1 mostra a evolução do uso e ocupação do solo nesses bairros entre 1974 e 2010. Em 1974 o uso do solo da região era constituído

por 65% de matas, 18% de plantações, 17% de áreas desocupadas e 0% de área urbana.

Tabela 1 – Evolução do uso e ocupação do solo de Água Fria e José Américo entre 1974 e 2010

Uso do Solo	Área em 1974 (ha)	%	Área em 2010 (ha)	%	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta (ha)
Área Urbana	0,00	0,0	251,2	60,7	100,0	251,2
Área Não ocupada	71,8	17,3	66,5	16,1	-7,4	-5,3
Mata	268,7	64,9	95,7	23,1	-64,4	-173,0
Plantações	72,8	17,6	0,00	0,0	-100,0	-72,8
TOTAL	413,4	100,0	413,4	100,0	-	-

Percebe-se que no período entre 1974 e 2010 houve um acréscimo de 100% da área urbana, passando de 0% para 60,7% da área total dos bairros. Em contrapartida, houve diminuições das áreas de mata (-64,4%) e plantações (-100%). Esses resultados mostram que o crescimento da área ocupada com equipamentos urbanos residências habitada na região se deu em detrimento da retirada das áreas de mata e do desaparecimento de áreas com plantações. Pode-se constatar ainda que, o processo de crescimento urbano dos bairros ainda é contínuo, já que possuem áreas propícias à expansão dos bairros, seja ela para fins residenciais ou comerciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que entre 1974 e 2010 os dois bairros tiveram uma mudança significativa na paisagem, com crescimento de 100% de área urbana e diminuições das áreas desocupadas (-7,4%), mata (-64,4%) e plantações (-100%). Conclui-se que o processo de urbanização na área de estudo ainda foi intenso, seguindo o crescimento urbano da cidade de João Pessoa, transformando o quadro natural da paisagem para uma área quase totalmente urbana.

O crescimento urbano na cidade de João Pessoa, por apresentar muito tardiamente sua legislação de disciplinamento urbanístico, somente em 1975 com o primeiro Plano Diretor e seus códigos decorrentes, ficou à mercê da especulação

imobiliária. Observamos uma maior ocupação do solo urbano, influenciada pelo mercado imobiliário e pelas políticas de expansão do Estado. A partir das políticas de expansão do Estado, foram surgindo novos bairros, inclusive o bairro do José Américo e Água Fria. Os dois bairros surgiram de forma diferente. O bairro do José Américo cresceu e se expandiu a partir dos projetos de Políticas públicas habitacionais, apoiados por vários órgãos, já o bairro de Água Fria surgiu do desmembramento do Loteamento Itubiara, que constitui hoje o bairro dos Bancários.

Os dois bairros são vizinhos e foram crescendo paralelamente por apresentar espaços vazios, fator que propiciou a construção de moradias e estabelecimentos comerciais, ocasionando a expansão e o crescimento dos mesmos. Outro fator que contribuiu para o crescimento dos bairros e a valorização dessa área foi a presença de alguns órgãos públicos e privados como, o Centro Administrativo Municipal de João Pessoa, o Unipê (Centro Universitário de João Pessoa), a Transnacional (Empresa de Transportes Coletivos), a proximidade com o CEASA (Empasa) e a BR-230, que servem como pontos de referência na localização dos bairros.

Através dos estudos desenvolvidos, pode-se concluir que o processo de urbanização na área de estudo ainda é intenso e crescente, segundo a percepção da paisagem, e conseqüentemente também a sua população. Nas Figuras 3 e 4 é possível observar a ocupação do solo no bairro de Água Fria e José Américo de uma forma expansiva, demonstrando também que essas áreas ainda dispõem de espaços “vazios” que poderão ser utilizados pelo mercado imobiliário para a construção de residências ou de possíveis serviços que servirão á população local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO. **Projetos sociais**. Rio de Janeiro. BNH, 1979.

BRASIL. **Lei Federal nº 4.380 ART.1º**. Institui a correção monetária nos contratos imobiliários de interesse social. 1964.

BELTRAME, A. V. **Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação**. Florianópolis: UFSC, 1994.

BERTRAND, G. **Paysage et géographie physique: esquisemethodologique.** Toulouse: E.G.P.S.O., 1968..

COUTINHO, Marco Antônio Farias. **Evolução urbana e qualidade de vida: o caso da Avenida Epitácio Pessoa - João Pessoa.** Dissertação de Mestrado (Meio Ambiente). João Pessoa, 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>> Acesso em: 15 ago 2011.

MENDONÇA, F. **Diagnóstico e análise ambiental de microbacia hidrográfica: proposição metodológica na perspectiva do zoneamento, planejamento e gestão ambiental.** Revista RA'EGA, n. 3, n.1, p. 67-89, 1999.

ORRICO, Kesia da Costa. **O solo urbano do Bairro Bancários a questão da especialização da ocupação.** Monografia de Graduação (Geografia/CCEN/ UFPB). João Pessoa-PB, 2004.

PIZZOL, K. M. S. A. & RIBEIRO, E. L. **Uso e apropriação dos espaços livres públicos e informais de uma área urbana em João Pessoa-PB.** Dissertação de Mestrado (Meio Ambiente). João Pessoa. UFPB, 2005.

PASSOS, M. M. **Biogeografia e paisagem.** 1. ed. Presidente Prudente: Unesp, 1988.

SILVA, Antônio Willamys Fernandes da. **Transformações urbanísticas em um bairro planejado: o caso do Projeto Habitacional Mangabeira em João Pessoa-PB.** Dissertação de Mestrado (Engenharia Urbana). João Pessoa: UFPB, 2005.

SILVA, Ligia Maria Tavares da. **Características da urbanização na Paraíba.** Revista Caderno do Logepa Série Texto Didático. Ano 3, Número.5 - Jul/Dez de 2004.

SOUZA, Jussara Freire de. **A Evolução urbana de João Pessoa e o processo de urbanização dos Bairros de Água Fria e José Américo.** Monografia de Especialização (Ciências Ambientais). João Pessoa: CINTEP, 2011.